

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO FISCAL E
TRIBUTÁRIA

AS ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COMO
INSTRUMENTO NA TOMADA DE DECISÃO

KLEBER HENRIQUE DA SILVA FERNANDES¹
JOANA D'ARC MEDEIROS MARTINS²

RESUMO

A análise Financeira é uma ferramenta ponderosa à disposição das pessoas físicas e jurídicas relacionadas à empresa, como acionista, dirigentes, bancos, fornecedores, desde logo instrumento de grande utilidade. A sua se faz necessário quando há a grande necessidade de se tomar decisões futuras, assim como, de saber como estar se dando a evolução do patrimônio da empresa como um todo. As técnicas de análises de balanço possibilitam grande número de informações sobre a empresa, onde se podem utilizar análises através de índices, pelas análises vertical e horizontal das demonstrações contábeis, tendo-se uma comparação entre os períodos envolvidos. Para o início da análise financeira, serão utilizadas as demonstrações contábeis de uma empresa de têxtil. Para o desenvolvimento do trabalho foi necessários vários autores que tinham domínio sobre a matéria abordada e com a finalidade de se ter o melhor desempenho e eficiência neste estudo tão importante para as instituições. O método de procedimento foi adotado neste trabalho foi o bibliográfico, pesquisado em livros com o tema do trabalho análise financeira de balanço, onde para obter a resposta do problema em questão, com o intuito de fornecer informações no ramo empresarial. O objetivo foi analisar a situação financeira da empresa, onde gerou o material necessário da análise para a tomada de decisão, pode-se concluir que a análise financeira é de grande importância e uma ferramenta para avaliação das empresas, sendo um auxílio na tomada de decisão.

Palavras-chave: Análise Financeira. Tomada de Decisão. Patrimônio.

¹ Discente do Curso de Pós Graduação Especialização em Gestão Fiscal e Tributária do Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

² Docente e Orientadora do Curso de Pós Graduação Especialização em Gestão Fiscal e Tributária do Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

ABSTRACT

Financial analysis is a powerful tool available to individuals and companies related to the company, as shareholder, managers, banks, suppliers, immediately valuable tool. Its is necessary when there is a great need to take future decisions, as well as to know how to be getting on the evolution of the company's assets as a whole. The technical analysis of stock allow large amount of information about the company, where you can use through analysis of indexes, the vertical and horizontal analysis of financial statements, and a comparison between the periods involved. For the opening of financial analysis, financial statements will be used for a textile company. For the development work was needed several authors who had dominion over the subject matter dealt with and the purpose of having the best performance and efficiency in this study as important for the institutions. The method of procedure was adopted in this study was the literature, researched books on the topic of working with financial analysis of balance, where to get the answer of the problem, in order to provide information in the entertainment industry. The objective was to analyze the company's financial situation, where the necessary material generated from analysis to decision making, we can conclude that the financial analysis is of great importance and a tool for evaluating companies, and an aid in decision making.

Keywords: Financial Analysis. Decision-making. Heritage.

1. INTRODUÇÃO

Esse estudo trata-se da análise das demonstrações financeiras que é uma ferramenta poderosa para pessoas físicas e jurídicas relacionadas à situação da empresa, como administrativas, acionistas, bancos, clientes e outros, logo tenham uma visão ampla e detalhada da evolução do patrimônio da entidade que é um instrumento de grande utilidade. A análise de balanço baseia-se em dados da empresa, onde se obedece a uma sequência de etapas como: escolha de indicadores; diagnóstico e decisão. A utilização é necessária para tomar decisões futuras, assim como, de saber como está o patrimônio da empresa. As técnicas de análises de balanço possibilitam grandes números de informações através de índices: análise vertical; análise horizontal; análise de capital de giro; rentabilidade e outros.

As informações das demonstrações disponíveis é um fator essencial para uma administração com objetivos de mínima chance de erros, assim, a organização tem um melhor desempenho diante desse mercado tão competitivo.

A análise tornou-se a base para o desenvolvimento da vantagem competitiva e sustentável da empresa. Logo, é necessário que os gestores definam de forma de melhorar o desempenho com estratégia de sempre crescer e manter-se no topo.

Análise sempre busca o melhor resultado para a organização, gestores e empresários dispõem de diversas alternativas para a aplicação de seus recursos excedentes.

Novos empreendimentos, aplicações financeiras de longo prazo, investimentos em mercados de ações, dentre outros, são exemplos das inúmeras alternativas de aplicação de seus ganhos.

Mostrando a importância de manter os gestores atento e bem informados para tomada de decisão dentro de um ambiente moderno e com maior capacidade competitiva.

O estudo das análises das demonstrações financeiras é uma ferramenta na tomada de decisão pertinente nos assuntos relativo à empresa de modo geral, pois serve de amplo conhecimento sobre vários índices de mercado para influência o crescimento no momento presente e no futuro.

Diante dessa situação, o trabalho visa responder a seguinte questão: **Como as análises das demonstrações econômico-financeiro de uma empresa são úteis à tomada de decisão?**

As hipóteses com os índices de rentabilidade, endividamento e liquidez das entidades não se forem viáveis, logo será necessário desenvolver meios para uma melhor gestão.

Com o objetivo de analisar a viabilidade econômico-financeiro das empresas em comparar períodos para constatar a evolução econômico-financeiro; Demonstrar a sua capacidade de cumprir com os compromissos; Analisa os índices de endividamento; Verificar a rentabilidade da empresa e diagnosticar a viabilidade econômico-financeiro.

O método de pesquisa utilizado neste trabalho será do tipo exploratório, a técnica de pesquisa realizada uma pesquisa bibliográfica. Para verificar que tipo de informações pode ser extraídos dos relatórios realizada uma pesquisa documental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Conforme Matarazzo (2003, p.15), conceitua as demonstrações contábeis como sendo:

As demonstrações contábeis são o conjunto de informações que devem ser obrigatoriamente divulgada, anualmente, segundo a lei 6.404/76, pela administração de uma sociedade por ações e representa a sua prestação de contas para os sócios e acionistas. A prestação anual de contas é composta pelo relatório da administração, as demonstrações contábeis e as notas explicativas que as acompanham, o parecer dos auditores independentes e o parecer do conselho fiscal.

Assim entende-se que a contabilidade é um instrumento de suma importância para os gestores da empresa e a todos que utilizando essa ciência para obter melhores resultados em sua entidade.

As demonstrações contábeis têm a sua importância para a tomada de decisão de uma empresa, quando para conhecimento financeiro e da evolução do patrimônio, onde para fins de atendimento dos usuários da informação contábil, apresentar as demonstrações financeiras de acordo com as normas regulamentares dos órgãos normativos.

2.2 A IMPORTÂNCIA

As demonstrações têm a sua importância tanto para a tomada de decisão de uma empresa quanto para conhecimento financeiro e da evolução do patrimônio, onde para fins de

auxiliar os usuários da informação contábil, a entidade deverá apresentar as demonstrações contábeis de acordo com as normas regulamentares dos órgãos normativos.

Para o IBRACON (NPC 27):

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisão. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento pela administração dos recursos que lhe são confiados.

As demonstrações contábeis têm que ser de forma clara e de fácil entendimento para todos os usuários, obedecendo às normas e regulamentos da contabilidade, tendo como objetivo, mostrar a real situação patrimonial, mantendo a integridade das informações e possibilitar aos diversos usuários uma ferramenta para melhor tomada de decisão.

2.3 DENSTRAÇÕES

- Balanço Patrimonial

De acordo com Matarazzo (2007), o Balanço Patrimonial é uma demonstração de todos os bens, direitos e obrigações de uma organização, com finalidade de apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, sempre divulgado no dia 31/12/XXXX.

Para Assaf (2008), o balanço apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento. A informação que esse demonstrativo fornecer é totalmente estática e muito provavelmente sua estrutura se apresentará relativamente diferente algum tempo após seu encerramento. No entanto, pelas relevantes informações de tendências que podem ser extraídas de seus diversos grupos de contas, o balanço servirá como elemento de partida para o conhecimento d situação econômica e financeira de uma empresa.

Segundo Matarazzo (2007), o artigo 178 da Lei 6.404/76, o Balanço Patrimonial é composto por três elementos básicos:

- Ativo

ASSAF (2008), diz que o ativo relaciona-se todas as aplicações de recursos efetuadas pela empresa. Esses recursos poderão estar distribuídos em ativos circulantes, assim denominados por apresentarem alta rotação, como: valores em caixa, valores a recebera curto prazo e etc.; ativo não circulante são a longo prazo como: prédios, máquinas, equipamentos, investimentos em outra instituição e etc.

Para MARION (1998), o ativo é o conjunto de bens e direitos de propriedade da empresa, ou seja, são os itens positivos do patrimônio, que trazem benefícios, proporcionando ganho para a empresa.

Já para Iudícibus, Marion e Pereira (2003), o ativo corresponde a todos os bens e direitos de posse, controle e propriedade da empresa mensuráveis e monetárias que representam benefícios presentes ou futuros para a entidade. Tradicionalmente eram

considerados os bens de propriedade da empresa, atualmente, já se considerado caso do intangível como o bem.

De acordo com Iudícibus, Marion e Pereira (2003. P, 24), descreve que:

Conforme a Lei nº 6.404/76, as contas dos ativos serão dispostas em ordem decrescente conforme o grau de liquidez dos elementos nelas registrados: (a) ativo circulante; (b) ativo permanente; (1) investimento; (2) imobilizado e (3) diferido.

De acordo com a Lei 11.638/08 que alterou a 6.404/76, o diferido deu lugar ao intangível que compõem o ativo-circulante.

- Passivo

Para Assaf (2008), Identifica as exigibilidades e obrigações da empresa, cujos valores encontram-se investidos nos ativos. Os recursos dos passivos são classificados como curto e longo prazo, sendo definido, respectivamente, por passivo circulante e não circulante.

Marion (1988), afirma que o passivo significa as obrigações exigíveis da empresa, ou seja, as dívidas que serão cobradas, reclamadas a partir da data do seu vencimento, sendo denominado também de passivo exigível, procurando ao aspecto exigibilidade do endividamento da empresa, para que a instituição não venha a levar à empresa a concordata ou até falência.

Iudícibus, Martins, Gepbcke (2003, p. 171), o passivo evidencia toda a obrigação que a empresa tem com terceiros. O passivo é uma obrigação exigível, pois será cobrado em seu vencimento, por isso também chamado de passivo exigível.

De acordo com Iudícibus, Marion e Pereira (2003. P, 171), descreve que:

Conforme a Lei nº 6.404/76, o passivo é o grupo de contas do balanço patrimonial situado do lado direito do mesmo com a seguinte classificação: (a) passivo; (b) passivo exigível a longo prazo; (c) resultado de exercício; futuros; (d) patrimônio líquido; (d.1) capital social; (d.2) reservas de capital; (d.3) reservas de reavaliação; (d.4) reservas de lucros e (d.5) lucros ou prejuízos acumulados.

O passivo circundante é a obrigações da empresa vencíveis no prazo de um ano como contas com fornecedores, duplicatas, tributos, salários e encargos sociais, empréstimos e financiamentos e não-circulantes as obrigações da empresa vencíveis no prazo superior a um ano.

- Patrimônio Líquido

Para Assaf (2008), é representado pela a diferença entre o total do ativo e do passivo em determinado momento. Identifica os recursos próprios da empresa, sendo composto de capital social, reservas de capital, reservas de lucros e lucros ou prejuízos acumulados.

Iudícibus, Martins e Gepbcke (2003, p.6), relata que:

Portanto, é importante que as contas sejam classificadas no balanço de forma ordenada e uniforme, para permitir aos usuários uma adequada análise e interpretação da situação patrimonial e financeira da empresa analisada.

O patrimônio líquido tem o capital social o montante do capital subscrito e, por dedução, parcela não realizada, a reservas de Capital é o ágio na emissão de ações ou conversão de debêntures e partes beneficiárias; produto da alienação de partes beneficiárias e bônus de subscrição; prêmios recebidos na emissão de debêntures, doações e subvenções para Investimentos; correção monetária do capital realizado, enquanto não capitalizada a reservas de Lucros é a contas constituídas a partir de lucros gerados pela companhia e lucros ou prejuízos acumulados, onde os lucros gerados pela companhia, que ainda não receberam destinação específica.

- Estrutura básica do balanço patrimonial:

ATIVO	PASSIVO
ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
ATIVO NÃO-CIRCULANTE	PASSIVO NÃO-CIRCULANTE
Ativo Realizável a Longo Prazo	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Investimento	Capital Social
Imobilizado	Reservas de Capital
Intangível	Ajuste de Avaliação Patrimonial
	Reservas de Lucros
	Ações em Tesourarias
	Prejuízos Acumulados

Estrutura básica do balanço patrimonial após a Lei 11.638/07 e MP 449/08.

De acordo com a Lei 11.638/07 e a Medida provisória 449/08 as principais mudanças foram:

Art. 180. As obrigações da companhia, inclusive financiamentos para aquisição de direitos do ativo não-circulante, serão classificadas no passivo circulante, quando se vencem no exercício seguinte, e no passivo não-circulante, se tiverem vencimento em prazo maior, observado o disposto no parágrafo único do art. 179.

A conta de reserva de reavaliação deixa de existir dando lugar a ajuste de avaliação patrimonial.

§ 3º Serão classificadas como ajuste de avaliação patrimonial, enquanto não computadas no resultado do exercício em obediência ao regime de competência, as contrapartidas de aumentos de aumento ou diminuição de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo em decorrência de sua avaliação a valor justo, nos casos previstos nesta Lei ou em normas expedidas pela comissão de valores mobiliários com base na competência conferida pelo § 3º do art. 177.

O ativo intangível que ficou no lugar do diferido, onde poderá mensurar os valores de marcas e patentes e ouros.

VI – No intangível: Os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.

Desta forma o balanço patrimonial passou a ter outra estrutura organizacional, sendo alterado pela a Lei 11.638/07 e MP 449/08, ficando da forma demonstrada na estrutura anteriormente.

- Demonstração do Resultado do Exercício

Para Iudícibus, Marion e Pereira (2003), a DRE é a demonstração financeira que contém um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período, normalmente doze meses, indicando o resultado de lucro ou prejuízo.

Matarazzo (2007, p. 45), pontua que:

A Demonstração do Resultado do Exercício, é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. As receitas representam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos elementos como duplicatas à receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio Líquido. As despesas representam reduções do Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos possíveis, redução do Ativo ou aumento do Passivo exigível.

Iudícibus (2007), afirmam que, de acordo com a lei 6.404/76, a DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), deve ser apresentada na forma dedutiva, com detalhes das receitas, despesas, ganhos e perdas e esclarecendo o lucro ou prejuízo do exercício. A DRE é um resumo do movimento de certas entradas e saídas no Balanço Patrimonial entre duas datas, e retrata apenas o fluxo econômico de uma organização.

- Estrutura da demonstração do resultado de acordo com a Lei das S.A. (6.404/76).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
Receita Bruta de Vendas e Serviços
(-) Devoluções, deduções e descontos concedidos
(-) Impostos sobre vendas
(=) Receita Líquida das Vendas e Serviços
(-) Custo das Mercadorias e Serviços Vendidos
(=) Lucro Bruto
(-) Despesas com Vendas
(-) Despesas Financeiras (deduzidas das Receitas Financeiras)
(-) Despesas Gerais e Administrativas
(-) Outras Despesas Operacionais
(+) Outras Receitas Operacionais
(=) Lucro ou Prejuízo Operacional
(+) Receitas não Operacionais
(-) Despesas não Operacionais

- (=) Resultado do Exercício antes do Imposto de Renda
- (-) Provisão para o Imposto de Renda
- (=) Lucro Líquido Antes de Participações de Contribuição
- (-) Participação dos Administradores e Partes Beneficiárias
- (-) Contribuições p/ Instituições, Fundo de Assist. ou Previdência de Empregados
- (=) Lucro ou Prejuízo Líquido do Exercício

Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício.

Para a Lei da Sociedade por Ações Lei nº 6.404/76. Diz que as empresas deverão discriminar na DRE:

Receita bruta das vendas e serviços e deduções de vendas, abatimentos e os impostos; Receita líquida e custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto; As despesas com vendas e financeiras e despesas gerais e outras despesas operacionais; O lucro ou prejuízo operacional e as receitas e despesas não operacionais; As participações de debêntures e as contribuições para instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados e o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

3. METODOLOGIA DE ANÁLISE

3.1 ANÁLISE HORIZONTAL

Matarazzo (2007), afirma que a análise horizontal, mostra o caminho trilhado pela empresa e suas tendências. Permite análises ao longo dos exercícios, compara-se aos mesmos elementos em períodos diferentes.

ASSAF (2008), identifica a evolução dos diversos elementos patrimoniais e de resultados ao longo de determinado período de tempo. É uma análise temporal do crescimento da empresa, que permite avaliar a evolução das vendas, custos e despesas, o aumento dos investimentos realizados nos diversos itens ativos, a evolução das dívidas e etc., ou seja, a comparação que se faz entre valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais.

3.2 ANÁLISE VERTICAL

ASSAF (2008), a maneira idêntica a análise horizontal, a análise vertical objetiva basicamente o estudo das tendências da empresa. Complementando as informações horizontais, o estudo vertical das demonstrações contábeis permite conhecer a estrutura financeira e econômica da empresa, ou seja, a participação relativa de cada elemento patrimonial e de resultados sendo um processo comparativo, expresso em porcentagem que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificando no mesmo demonstrativo.

Conforme Matarazzo (2007), o percentual de cada conta mostra sua real importância no conjunto, isto é, avalia a composição do item e sua evolução no tempo. Permite

comparações com outras empresas de item por item, ela possui mais relevância quando aplicada às contas de resultado sendo o Ativo a base para desenvolver sua análise.

3.3 ANÁLISE ATRAVÉS INDECADORES ECONÔMICOS- FINANACEIROS

Matarazzo (2007), afirma que, para a utilização destes índices, a empresa deve fazer uso daqueles em que a extração de informações permita ao gestor desenvolver suas decisões de forma a não comprometer a empresa, trabalhar o mais próximo possível da realidade da empresa.

Sua utilização permite avaliar a empresa em seus diversos aspectos, permitindo assim os usuários a construção de um diagnóstico da empresa.

De acordo com Matarazzo (2007), os índices constituem uma técnica muito utilizada para efeito de análises das demonstrações financeiras. Em geral estes índices têm como objetivo trabalhar a situação econômico-financeira no cunho amplo e geral.

3.4 ANÁLISE DA LIQUIDEZ

ASSAF (2008), o estudo liquidez visa conhecer a capacidade de pagamento da empresa, suas condições financeiras de cobrir no vencimento todos seus compromissos passivos assumidos. Releva ainda o equilíbrio financeiro e sua necessidade de investimento em capital de giro.

De acordo com Matarazzo (2007), para a empresa ter credibilidade de terceiros como fornecedores, bancos, credores diversos, clientes etc., e necessários que seja analisada sua situação financeira em determinado período. Os Credores ou administradores interessados na situação financeira da empresa.

3.5 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

ASSAF (2008), avaliar basicamente a proporção de recurso próprio e de terceiro mantidos pela empresa sua dependência financeira por dívidas de curto prazo, a natureza de suas exigibilidades e seu risco financeiro.

Matarazzo (2007, p. 156), afirma que, após se recolher o grau de participações de capitais de terceiros, é identificada a composição dessas dívidas.

Uma coisa é ter dívidas de curto prazo que precisam ser pagas com os recursos possuídos hoje, mais aqueles gerados a curto prazo (e nós sabemos as dificuldades em gerar recursos a curto prazo); outra coisa é ter dívidas a longo prazo, pois aí a empresa dispõe de tempo para gerar recursos (normalmente lucro mais depreciação) para pagar essas dívidas.

Esse índice demonstrar a forma de captação de recursos de terceiros, através desse indicador demonstra a concentra seu endividamento a curto ou longo prazo. Admiti-se que

quanto maior a concentração de exigíveis no curto prazo, maior será o risco oferecido pela empresa.

3.6 ANÁLISE DE RENTABILIDADE

ASSAF (2008), é uma avaliação econômica do desempenho da empresa dimensionando o retorno sobre os investimentos realizado e a lucratividade apresenta pelas vendas/serviços.

Conforme Matarazzo (2007), os índices deste grupo, demonstra a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, o real valor dos investimentos, o grau de êxito da empresa.

4. ANÁLISES ATRAVÉS DOS ÍNDICES

4.1 ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

Os índices deste grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação dos recursos.

- Participação de capitais de terceiros

Este índice relaciona as duas grandes fontes de recursos da empresa, ou seja, capitais próprios e capitais de terceiros. É um indicador de risco ou de dependência a terceiros, por parte da empresa já que mostra quanto à empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$ 100 de capital próprio.

Quanto menor for este índice, melhor.

Fórmula: **CT / PL x 100**

Onde:

CT = Capitais de terceiros e PL = Patrimônio líquido.

- Composição do endividamento

Este índice indica o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais, ou seja, dívidas vencíveis em curto prazo.

Quanto menor for este índice, melhor.

Fórmula: **PC / CT x 100**

Onde:

PC = Passivo circulante e CT = Capitais de terceiros.

- Imobilização do patrimônio líquido

Este índice mostra o quanto à empresa aplicou no ativo permanente para cada \$ 100 de patrimônio líquido.

Quanto mais a empresa investir em ativo permanente, menos recursos próprios sobrarão para o ativo circulante e em consequência, maior será a dependência do capital de terceiros para o financiamento do ativo circulante. O ideal é a empresa dispor de patrimônio

líquido suficiente para cobrir o ativo permanente e ainda sobrar uma parcela, chamada de capital circulante próprio (CCP) suficiente para o ativo circulante.

Quanto menor for este índice, melhor.

Fórmula: **AP / PL x 100**

Onde:

AP = Ativo permanente e PL = Patrimônio líquido.

- Imobilização de recursos não correntes

Este índice indica o percentual de recursos não correntes que a empresa aplicou no ativo permanente.

A empresa não precisa financiar todo o imobilizado com recursos próprios. É perfeitamente possível utilizar recursos de longo prazo desde que o prazo seja suficiente para a empresa gerar recursos capazes de resgatar as dívidas longa.

O capital circulante líquido (CCL) representa a folga financeira a curto prazo. A empresa que possui CCP goza da tranquilidade de boa saúde financeira a curto e longo prazo já uma empresa que não tem precisa, a curto prazo, consertar a situação e não tem certeza de sua manutenção a longo prazo.

Portanto o ideal é que este índice não seja superior que 100%. Quanto menor, melhor.

Fórmula: **AP / (PL + PELP) x 100**

Onde:

AP = Ativo permanente; PL = Patrimônio líquido e PELP = Passivo exigível a longo prazo.

4.2 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Marion (2002, p.83), afirma que os índices de liquidez são “utilizado para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos”.

Os três índices que compõe este grupo mostram a base da situação financeira da empresa. Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter uma boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará obrigatoriamente pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas, entre outras.

- Liquidez Imediata

Assaf (2008), esse índice revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade.

Fórmula: **DISP / PC**

Onde:

DISP = Disponível e PC = Passivo circulante;

- Liquidez geral

Este índice mostra a porcentagem de patrimônio líquido que foi imobilizado e a que foi para o ativo circulante. É esta etapa que verifica se a porcentagem do ativo circulante será suficiente para proporcionar boa base financeira para a empresa.

Portanto o ideal é que este índice seja sempre maior que 1 e quanto maior melhor pois assim a empresa não tem a necessidade de gerar recursos para pagar suas dívidas.

Fórmula: $(AC + ARLP) / (PC + PELP)$

Onde:

AC = Ativo circulante; ARLP = Ativo realizável a longo prazo; PC = Passivo circulante e PELP = Passivo exigível a longo prazo.

- Liquidez Corrente

Este índice indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada \$1,00 de Passivo Circulante, verificando assim a disponibilidade da empresa em vencer as obrigações de curto prazo.

Quanto maior for esse índice, melhor para a empresa.

Fórmula: AC / PC

Onde:

AC = Ativo circulante e PC = Passivo circulante.

- Liquidez seca

Indica quanto à empresa possui no Ativo Líquido para cada \$1,00 de Passivo Circulante (dívidas em curto prazo), medindo assim o grau de excelência da sua situação financeira. Esse índice está intimamente ligado ao índice de Liquidez Corrente.

Os estoques são colocados de lado, pois é o item que contém maior risco no ativo circulante devido a roubo, deterioração e risco de não serem vendidos.

Quanto maior for esse índice, melhor para a empresa.

Fórmula: $(AC - Estoques) / PC$

Onde:

AC = Ativo circulante e PC = Passivo circulante.

4.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os índices que se encontram neste grupo têm a capacidade de mostrar quanto os investimentos renderam, e o grau de êxito econômico da empresa.

- Giro do ativo

Este índice mede o volume de vendas da empresa em relação ao capital total investido. Quanto maior for este índice, melhor para a empresa.

Uma empresa passa a vender menos por vários motivos. Entre eles está a retração do mercado como um todo e perda da participação de mercado para concorrentes. Entretanto este fato pode ser também uma estratégia da empresa, ou seja, a empresa vende menos, mas aumenta seu preço para ter uma margem de lucro maior.

Fórmula: VL / AT

Onde:

VL = Vendas líquidas e AT = Ativo total.

- Margem líquida

Este índice indica quanto à empresa obtém de lucro para \$ 100 vendidos.

Portanto este índice comprova se uma empresa está vendendo menos por uma questão de estratégia.

Quanto maior for este valor, melhor.

Fórmula: $LL / VL \times 100$

Onde:

LL = Lucro líquido e VL = Vendas líquidas.

- Rentabilidade dos Investimentos

Este item não é exatamente uma medida de rentabilidade do capital, mas uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se.

Quanto maior for este índice, melhor para a empresa.

Fórmula: $LL / AT \times 100$

Onde:

LL = Lucro líquido e AT = Ativo total.

- Rentabilidade do patrimônio líquido

Este índice mostra quanto à empresa obteve de lucro para cada \$ 100 de capital próprio investido, ou melhor, mostra a taxa de rendimento do capital próprio. Esta taxa pode ser comparada com a de outros rendimentos alternativos no mercado.

Portanto, quanto maior for o índice, melhores as condições da empresa.

Fórmula: $LL / PLM \times 100$

Onde:

LL = Lucro líquido e PL = Patrimônio líquido médio.

5. OS USUÁRIOS DAS ANÁLISES FINANCEIRAS

5.1 INTERESSADOS NAS ANÁLISES FINANCEIRAS

Assaf (2008), diz que a análise das demonstrações contábeis de uma empresa pode atender a diferentes objetivos consoantes os interesses de seus usuários pessoas físicas ou jurídicas que apresenta algum tipo de relacionamento com a empresa.

Para Matarazzo (2003), a análise de balanço permite uma visão da estratégia e dos planos da empresa sendo um trabalho para as áreas de finanças e contabilidade, onde através dela podem avaliar os efeitos de certos eventos sobre a situação financeira de uma empresa, portanto permite o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades, é primordial

importância, para todos que se relacionar-se com a empresa: Fornecedores; Clientes; Intermediários Financeiros; Acionistas; Concorrentes; Governo e Dirigentes.

Os usuários da contabilidade são as pessoas que utilizam da contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na contabilidade suas respostas, mostrando a importância de manter os gestores atento e bem informados para tomada de decisão.

Através das análises com o desenvolvendo por meio de aplicações de técnicas, podem extrair diagnósticos da verdadeira situação da entidade para tomar a melhor decisão.

5.2 APRESENTAÇÃO DE DADOS

Através das demonstrações contábeis é possível analisar a situação econômico-financeiro das empresas.

As instituições com as análises para a tomada de decisão tem como entender as necessidades e oportunidades dos clientes e afins, oferecendo soluções mais rápidas e melhor do que qualquer concorrente. Conduzindo os negócios de forma rentável para sustentar o crescimento contínuo e gerar lucro para os sócios. Com objetivo de se tornar uma empresa sólida e sempre investe em tecnologia necessária para a sua demanda, procurando sempre inovar e ofertar bons serviços e/ou mercadorias para melhor satisfação aos seus clientes.

Por meio das demonstrações em conjunto de informações relevantes para evidenciar as mudanças ocorridas no patrimônio da entidade, que servirão de base para as análises dos índices econômico-financeiro das empresas.

O balanço Patrimonial é uma demonstração que tem por objetivo mostrar a situação financeira e patrimonial da empresa. Representando, portanto, uma posição estática da empresa.

A DRE mostra a formação do resultado líquido do exercício diante do confronto das receitas, custos e despesas apuradas de acordo com o regime de competência, a DRE oferece de forma resumida os resultados e operacionais da empresa em dados do período.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito ao trabalho produzido, observamos a verdadeira importância das Demonstrações Financeiras para a gestão econômico-financeira nas organizações.

Conforme o estudo das análises das demonstrações apresentadas para as empresa, o objetivo de estudo do trabalho, pôde-se dizer que teve como objetivo principal evidenciar a importância dos indicadores econômico-financeiros nos dias atuais. Logo, entende-se que o objetivo foi alcançado, através dos seguintes itens:

Observar as demonstrações diante da apresentação do estudo é foi possível constatar se as empresas estão em excelente situação.

Saber com os índices da capacidade da empresa de cumprir com os compromissos assumidos são interessantes para os administradores quanto aos credores. Evidenciar que a empresa teve rentabilidade do patrimônio líquido com relação ao capital próprio investido entre outros.

A importância de se obter informações altamente transparentes e um planejamento consistente de informações para que se tenha um horizonte seguro para as empresas em busca do seu principal objetivo que é a maximização de lucros.

Como forma de aprofundamento, sugere-se a coleta de dados de vários períodos das empresas para que seja possível a comparação de antes e depois. Por fim, recomenda-se empresas de porte grande, com maior capacidade de investimentos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanço: um enfoque econômico-financeiro**. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica**. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GEPBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicável às demais sociedades**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMEIRA, André Luiz. **Contabilidade para Executivos**. 8ª Ed. São Paulo: FGV, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanço: Abordagem básica e gerencial**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade: Orientação de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade Governamental: Um enfoque administrativo**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1996.